À
Comissão de Turismo
ESPINHO

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

Sábado
4
Novembro de 1972

N.o 2118
(AVENÇADO)

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 16 — Tel.

BIBLIOTECA

Ainda as obras de remodelação da Piscina

Quando outrora a medicina recorria aos meios naturais de terapêutica, encontrara os mais diversos, mercê da ciência aplicada desses benfeitores da humanidade no cumprimento do seu dever, apelidando-se de medicinais, nascentes de águas de características curativas, administradas em banhos, ou por via oral, sendo Portugal, hidrològicamente falando, considerado um rico manancial de Estações Termais, que atingiram o apogeu da sua fama e glória, até ao fim do primeiro quartel do século actual. O mesmo fenómeno se verificava em relação à água do mar, cientìficamente considerada de extraordinário valor curativo, especialmente nas doenças nervosas e reumáticas, como no vigoroso combate à obesidade. Daí nasceu a iniciativa da construção de balneários por termas e praias, alguns extintos, outros em vésperas de desaparecimento, nas zonas marítimas, especialmente, talvez por adormecimento de energias, ou falta de inteligência evolutiva para acompanhar o progresso dos tempos.

Há anos, parece-nos que no final da década de cinquenta, realizou-se no Estoril um Congresso de Talassoterapia, com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros, para, depois de salientarem as extraordinárias virtudes da água do mar, nas suas mais diversas aplicações, sugerirem a construção de umas termas apropriadas, onde a talassoterapia seria rainha e senhora.

Aproveitamos a ideia, trazendo-a para as colunas do jornal poveiro «Alla Arriba», ao vermos desaparecerem dois balneários dos três existentes, sem que até agora surgisse qualquer iniciativa deste género, apesar de termos voltado a agitar o problema, no verão de 1970, nas colunas do referido jornal.

Para o caso de Espinho, apoderou-se de nós o mesmo pensamento, numa visita feita às instalações da Piscina e na expropriação do imóvel onde existia um balneário, para dar lugar à urbanização do local e à construção do novo hotel.

Congeminado o problema, trouxemo-lo para as coluas de «Defesa de Espinho», em mais do que um escrito, apelando para todos os valores que mais afinidades tivessem com o empreendimento, acreditando que o eco da nossa razão se instalaria no cérebro desses valores mais qualificados.

Assim aconteceu. Assim se corporizou uma ideia que, embora não tendo passado do papel, tomou forma e sentido, e

Escreveu
MARTINS GOMES

que, mesmo contrariada por factores já tornados públicos, não pode nem deve ser posta de parte, sob pena de um retrocesso que não está na mente dos espinhenses, nem da sua entidade maior, que é a Câmara Municipal, de mãos dadas com a Solverde, constituída, como se sabe, para estar ao serviço do desenvolvimento turístico da Costa Verde.

Pela parte que nos diz respeito, continuaremos a lutar pela concretização da ideia, pelo que ela tem de válido. Colocamos a nossa pena incondicionalmente ao serviço dessa valorização, sem desfalecimentos nem tibiezas, com o pensamento no amanhã de Espinho, no seu presente e no seu futuro, alicerçado em polos de atracção devidamente estruturados para bem servir a terra e os seus frequentadores.

Os benéficos efeitos da água do mar, nada há que os substitua; são intangíveis os seus mistérios, mòrmente nas localidades do litoral. onde a hipótese de poluição está afastada, como é o caso desta nossa querida terra portuguesa.

O seu aproveitamento integral é um inestimável serviço prestado à humanidade!

Vamos, todos, ao seu encontro.

Momento
Plano de Actividade da Câmara Municipal de Espinho para 1973

Por
CARLOS SÁRRIA

A extensão do documento e o cerceamento ditado pelas exigências do Jornal, naturalmente que alargam a publicação e análise ao Plano de Actividade Camarária para 1973, daí que, hoje, entremos em nova etapa, precisamente a quarta, sendo-nos ainda preciso mais dois números para o trazermos integralmente ao conhecimento dos espinhenses e munícipes.

Continuamos ainda no importante Capítulo XII, que se preenche com VIAÇÃO E OBRAS, como se verifica, e compreende, extenso e minucioso pelas suas implicações.

Entremos, portanto, na leitura daquilo que no documento se publica, precisamente os pontos 14.º e 15.º, com os quais se encerra o aludido capítulo:

14.º — Avenida de ligação da Rua 20, da Vila de Espinho, à Estrada Nacional 109, na Praia da Granja, do concelho de Vila Nova de Gaia, no troço que se localiza no Concelho de Espinho

No prosseguimento dos trabalhos encetados a partir de 1969, e constituída a Comissão encarregada dos trabalhos da ligação em epígrafe e que é constituída por dois representantes da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, um da Câmara Municipal de Espinho, um da Direcção de Urbanização de Aveiro e outro da Direcção de Urbanização do Porto, entrou-se no fase de concretização da obra em epígrafe.

Para esse fim, foi, mediante concurso aberto a técnicos da especialidade, adjudicada ao engenheiro Alfredo Borges de Aguiar, da Póvoa de Varzim, por 125 000$00, a execução do anteprojecto e projecto definitivo para a ligação rodoviária entre os concelhos de Espinho e Vila Nova de Gaia.

Depois de pronto e aprovado este trabalho, solicitar-se-á a comparticipação do Ministério das Obras Públicas para esta obra, que se estima em 9 000 contos e que compreende a construção da passagem superior sobre a via férrea a norte da Vila de Espinho.

E' outro melhoramento considerado no empréstimo já referido de 10 000 contos.

E' de salientar o interesse demonstrado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia por tudo o que se prende com esta iniciativa, que vem abrir perspectivas de incalculável valorização para os dois concelhos, estabelecendo-se, por este meio, uma ligação rápida que se reveste de altíssima valia turística.

15.º — Estabelecimento de duas faixas de rodagem na Avenida 24, na Vila

Esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 22 de Outubro de 1971, deliberou aprovar um estudo elaborado pela Repartição Técnica referente à Avenida 24, com vista a estabelecer na mesma duas faixas de rodagem na Vila.

No estudo apresentado, que foi submetido à apreciação da Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro pelo ofício n.º 3482/71, de 23 daquele mês e ano, davam-se duas sugestões, uma para estabelecimento das duas faixas de rodagem e outra para o arranjo dos cruzamentos das ruas da Vila com a Estrada Nacional 109, prevendo-se nesse estudo:

1.º — A eliminação dos cruzamentos considerados de interesse secundário;

2.º — Fixação de cruzamentos localizados com o estabelecimento de separadores de trânsito adequados;

3.º — Estabelecimento de sentidos obrigatórios nos cruzamentos indicados.

Aquela entidade, depois de ouvida a Junta Autónoma de Estradas, transmitiu o despacho exarado pela mesma Junta Autónoma no sentido de que:

«Não se vê inconveniente que seja executado o estudo apresentado desde que sejam seguidas as indicações constantes dos desenhos feitos a lápis com a observação que nos cruzamentos B deve ser eliminada a placa central como observa a Direcção de Estradas.»

A Avenida 24 é a principal via de acesso a Espinho e através da qual se processa um movimento intensíssimo, carecendo, portanto, do alargamento do seu leito e do estabelecimento de duas faixas de rodagem, permitindo, assim, uma disciplina de trânsito mais eficaz, além de um escoamento deste mais rápido e cómodo.

Creio justificar-se, assim, a necessidade da efectivação da solução agora aprovada, para a qual se tornará imprescindível o auxílio do Estado, sem o qual a Câmara, só por si, não poderá levá-la a cabo.

b) — Melhoramentos rurais

1.º — Construção da estrada turística entre o Apeadeiro de Silvalde e o Apeadeiro de Paramos, a poente do caminho de ferro

Obra já prevista no plano de actividade para 1972 mas de que não foi ainda possível a execução do respectivo projecto, só também com a ajuda do Ministério das Obras Públicas ela poderá ser executada.

Trata-se de uma ligação que tem o maior interesse turístico, pois virá servir uma zona susceptível de um desenvolvimento urbanístico de nível, a que se aliam já dois factores de particular importância, que são o campo de golfe do Oporto Golf Club e o Aero Clube da Costa Verde.

2.º — Caminho Municipal 1008-1 — Reparação do Caminho Municipal 1008 a Gavião — Fase única: Revestimento betuminoso na extensão de 1000 metros

Encontra-se aberto concurso para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe, para a qual há a comparticipação já prometida do Ministério das Obras Públicas de 84 500$00.

3.º — Caminho Municipal 1006 — Reparação (da Estrada Municipal 516 à Estrada do Golfe) — 3.ª fase: Pavimentação na extensão de 440 metros

Trata-se da parte complementar — 3.ª fase — do Caminho Municipal 1006, da Estrada Municipal 516 à Estrada do Golfe, na extensão de 440 metros, e cuja comparticipação, por proposta da Direcção de Urbanização do Distrito de Aveiro, foi desdobrada para duas fases.

Para esta obra há a comparticipação, já concedida, de 107 900$00, por se tratar de um melhoramento rural, pelo que dentro de breves dias será aberto o respectivo concurso público.

4.º — Pavimentação de um arruamento em Sales, Silvalde — 2.ª fase

Mais uma vez, a obra em epígrafe não teve oportunidade de concretização, tudo se indo fazer para não ultrapassar 1973.

5.º — Caminho Municipal 1013 — Reparação do lanço da Estrada Municipal 524 às proximidades de Ribeirinhos — 2.ª fase — Pavimentação em calçada à fiada na extensão de 810 metros

A obra em epígrafe foi já comparticipada pelo Ministério das Obras Públicas em 236 400$00, sendo escalonada essa comparticipação em 150 000$00 em 1972 e 86 400$00 em 1973, tendo, mediante concurso público, sido adjudicada por 313 100$00, com contrato lavrado em 18 de Agosto de 1972, para conclusão em 1973.

6.º — Pavimentação da Estrada da Relva a Moinhos, em Paramos

Mais uma obra que, embora prevista para o ano corrente, não foi possível iniciá-la, o que se espera seja feito no próximo ano.

7.º — Reparação e beneficiação do Caminho Municipal de ligação da Estrada Nacional 109, passando pelos lugares de Outeiros e Sales, em Silvalde

Tão depressa seja possível, pretende-se proceder à reparação e beneficiação da ligação da Estrada Nacional 108, passando pelos lugares de Outeiros e Sales, na freguesia de Silvalde, a qual, servindo núcleos populacionais importantes, se reveste do maior interesse.

c) — Plano de obras da zona de jogo

No plano de obras para aplicação da percentagem 25% da receita do jogo nos termos legais, cuja previsão se computa em cerca de 2 300 contos, encontram-se os dois melhoramentos, respectivamente.

1.º — Construção de um Parque de Campismo

Quanto ao Parque de Campismo, vai satisfazendo, com manifesta dificuldade, o actualmente existente junto ao Parque Municipal João de Deus, mas é evidente que esta solução só transitòriamente se pode aceitar, pelo que é de imperativa necessidade a construção do novo parque de campismo, com localização já escolhida a norte da Vila.

Essa construção é um empreendimento do maior interesse turístico, pela valorização que virá imprimir à zona.

2.º — Expropriação e urbanização do quarteirão compreendido entre as ruas, 2, 19, 4 e 21

Empreendimento também do maior

Continua na pág. 2

LONDRES: ida e volta

(3)

(Apontamentos do Casal Gomes)

Ir a Londres em viagem turística obriga visitar a Torre de Londres

Fomos até à beira do Tamisa e num dos seus cais de embarque donde saiem diversas carreiras por barco, escolhemos a que se dirigia à célebre Torre, o mais velho palácio, fortaleza e prisão da Europa.

Tamisa abaixo num barco tipo cacilheiro, no género daqueles que fazem a travessia entre Lisboa e a Outra-Banda, com um agradável sol por companhia, ouvíamos através da instalação sonora espalhada a bordo, a descrição do que se ia vendo numa e noutra margem do rio, ao mesmo tempo que estranhávamos a ausência dos grandes navios de carga. Uma informação posterior havia de nos revelar que o porto de Londres está hoje pràticamente encerrado à grande navegação comercial, pois os ingleses entenderam desviar esse tráfego para os seus portos da Mancha e ainda para os da costa oeste, nomeadamente Cardiff e Liverpool.

Entretanto o barco em que demandávamos a Torre de Londres ultrapassou a bela Tower Bridge, uma ponte cujo tabuleiro aberto ao trânsito automóvel se abre e levanta em duas partes para deixar passar qualquer navio de estruturas ou mastros altos. Após passar por baixo da elegante ponte o barco retornou e apontou ao cais que serve a Torre, um dos muitos locais que o turismo britânico oferece aos seus milhões de visitantes, em troca das muitas e muitas divisas que despontam de toda a parte. Assinale-se que no decorrer deste ano 1972 os ingleses contam ser visitados por oito milhões de turistas, número que pràticamente iguala a população de Portugal.

O que se convencionou designar por Torre de Londres é um conjunto de edifícios e torres, ligados entre si, cada um com o seu significado e história descritos em diversos folhetos que em local próprio se vendem ao turista curioso, Por um desses opúsculos pudemos orientar a nossa visita, que se iniciou pela Middle Tower, construida no Séc. XIII, cruzámos com um Beefeater, nome que popularizou os Yeomen Warders, os guardas da Torre e das Joias da Corôa, e penetrámos na White Tower, maciça construção com cerca de 30 metros de altura. Esta torre, onde viveram os reis medievais da Inglaterra, tem no seu primeiro andar a capela de S. João Evangelista, um dos mais belos exemplares da arquitectura normanda e guarda hoje a maior celecção de armas e armaduras de todo o Mundo.

Dos tempos em que a Torre funcionou como prisão, contam se casos curiosos como o que a seguir recordamos pelo pitoresco e aventura que encerra.

Alguns prisioneiros foram bem sucedidos nas fugas da White Tower. Uma fuga célebre foi a de Ralph Flambard, homem riquissimo e cobrador de impostos no reinado de Henrique I, no Séc. XII.

Flambard ganhou a simpatia dos guardas, pois como homem de dinheiro, a quem era autorizado comprar tudo o que quisesse excepto a sua liberdade, dava imensas festas na prisão. Na noite escolhida para a sua fuga deu um banquete, para o qual convidou não só todos os guardas e soldados da Torre mas também a companhia de cavaleiros responsaveis de o guardar. Os seus amigos, cá fora, subornaram os guardas que estavam nos portões. O vinho correu copiosamente e excepto Flambard toda a gente se embrigou. Dentro de uma jarra de vinho estava escondida uma corda que o auxiliou na fuga da alta torre. Mas a corda era curta, obrigando o a saltar ainda de elevada altura. Ferido na queda, foi levado pelos seus amigos num barco até França. Havia de se celebrizar este fugitivo: mais tarde tornou-se o Bispo de Durham.

Dedicada a manhã à Torre de Londres, foi a tarde destinada a visitar uma grande exposição de máquinas-ferramentas, instalada no Olympia, um importante conjunto de salões expositores que Londres tem constantemente aberto a mostras dos mais variados artigos e equipamentos.

Entre as máquinas expostas lá fomos encontrar uma construida em Portugal que lógicamente não despertava o interesse de tantas outras, que pela sua concepção e aperfeiçoamento se

Continua na pág. 2

MOMENTO

Continuação da pág. 1

interesse, com prioridade até em relação ao anterior, a expropriação do quarteirão em epígrafe integra-se no arranjo urbanístico da beira-mar e considera-se com aspecto de urgência pelo complemento dessa urbanização, a qual trará o desafogo dessa área vital e corresponderá indubitàvelmente a uma valorização extraordinária da área fronteira à praia de banhos, dando-lhe a projecção que Espinho vem merecendo como uma das estâncias de turismo mais credenciadas do norte do País.

A Câmara, não só por imposição legal prevista nos artigos 753.º e 754.º do Código Administrativo, mas também pelo reconhecimento das necessidades das Juntas de Freguesia do concelho, destinará as dotações normais para expediente das cinco freguesias e para obras e melhoramentos das freguesias rurais.

Continuar-se-á, dentro das disponibilidades orçamentais, a ter em conta a conservação, reparação e beneficiação das estradas e caminhos municipais.

* * *

Começa-se por abordar uma das questões fulcrais desta Vila, que é o acesso rodoviário pelo lado norte, através da ligação com o vizinho concelho gaiense, hoje absolutamente ultrapassado, já que se processa pelo «carrocel» da Ponte de Anta, incapaz de dar vazão ao intenso movimento de veículos, para além de não oferecer as garantias mínimas de segurança ao trânsito, face às condições que apresenta.

Mas, nem só isso, pois essa «porta» da entrada nortenha, numa terra de turismo, não convida, não alicia, as «visitas» a entrarem, pior há-de lembrar-lhes das dificuldades, mesmo riscos, e muitas terão fugido de voltar.

Como se lê, os trabalhos foram *encetados em 1969* e ter-se-á entrado na *fase de concretização da obra* isto, convém lembrar, três anos volvidos, todavia sem que, por ora, vejamos ainda passar-se do papel para a realidade.

A morosidade com que estas coisas se desenvolvem, e rolam, é impressionante, tudo nos conduzindo a pensar que existem processos ultrapassados e infra-estruturas desactualizadas, perante o ritmo exigível, ditado pelo progresso e desenvolvimento, pela necessidade imperiosa de se *pensar e realizar* dentro de períodos de tempo mínimo, de forma a evitarem-se os prejuizos inerentes das longas demoras.

Uma obra capital para Espinho, a ligação com Gaia pela rua 20, que estimamos, já agora, fique pronta no decorrer de 1973, se possível (e as técnicas desta época autorizam tal ideia) até fins do 1.º semestre, para beneficiar o já tão prejudicado Espinho, na sua sempre importante época de veraneio.

Será possível? Quase quatro anos, mesmo sabendo-se das dificuldades, é tempo de sobra, em pleno século actual, para concretizar uma obra importante e vital para uma das mais progressivas terras do país!

* * *

Saídos duma questão transcendente, entramos numa outra também não menos, que urge resolver, já que se trata de outro «tentáculo» a esganar Espinho, na sua ânsia incontida de se apresentar bem servido para corresponder aos problemas determinados pelo movimento rodoviário.

A Avenida 24, tal como está, vive «coxa», amputada de um dos seus membros, isto é, duma faixa de rodagem, indispensável ao seu movimento contínuo, intensíssimo, de via de acesso a Espinho e de passagem no trajecto Porto-Aveiro e doutras localidades.

Talvez, não seja crível que uma estrada daquelas cruze a vila, criando-lhe problemas à movimentação interna de veículos e pessoas, embora essa passagem traga, naturalmente, vantagens, já que obriga a uma entrada em plena vila, em muitas circunstâncias motivo de chamamento, com os passantes a verem coisas que forçam a ficar ou a voltar depois.

Interrogação a pôr: a Avenida 24, deve ser ou não um naco da EN 109? Daí resultam mais vantagens ou mais prejuizos para Espinho?

Certeza a contrapor: se fica ali a passagem da EN 109, pois venham as duas faixas, que já tardam e os arranjos precisos.

* * *

No que concerne o «*Melhoramentos rurais*», há a destacar a certeza de serem obras pertinentes, no entanto, atendendo a importância das unidades que compõem o complexo turístico, numa terra cuja natureza turística terá de ser bem aproveitada, foca-se a importância inegável das estradas que conduzem, precisamente, a esses pontos, procurados por quem nos visita, sabedores pela propaganda que existem, nomeadamente o Golfe e o Aero Clube da Costa Verde.

Ali, naquela área, Espinho tem um filão passível de proporcionar uma exploração turística de primeira grandeza, contudo há que criar as infra-estruturas no número das quais se contam os acessos.

Ainda uma palavra para a necessidade de se olhar, também, para as artérias das freguesias do nosso concelho, porquanto nem só na Vila há crescimento e carências.

Mas, os adiamentos, fruto da problemática conhecida, como as demoras de todo o processo, desde que se verifica a necessidade até à ordem para arrancar, fazem retardar, negativamente, obras cujo interesse para o desenvolvimento duma terra, e seu concelho, é premente.

* * *

Por último, vamos falar da aplicação de verbas consequentes da percentagem legal provenientes da zona de jogo, cuja previsão é dar-lhe caminho para a construção de um Parque de Campismo e a expropriação, com urbanização, do quarteirão limitado pelas ruas 19, 4, 21 e esplanada.

O Parque de Campismo, assinalado para a chamada «Quinta de Agostinho Tavares», será um factor de valorização turística importante, pois que o actual, embora bem centralizado, é exíguo já, perante a dimensão atingida por aquela maneira internacionalizada de fazer turismo, e sem hipóteses de crescer. De resto, com a falta de «zonas verdes» nesta terra, bom seria, por exemplo, que se alargasse, depois, o Parque «João de Deus», aproveitando o ex-parque de campismo, afim de o dotarem com algumas obras imprescindíveis.

Poder-se-á, portanto, ganhar um Parque de Campismo de excelente nível e um alargamento do Parque João de Deus.

Quanto à expropriação do quarteirão à beira-mar, ter-se-á a dizer que se trata duma área excelentemente localizada, permitindo, no futuro, hipóteses magníficas, desde que na urbanização a implantar se pense, com clareza, no melhor aproveitamento, considerando, uma vez mais, o turismo e suas implicações, para uma terra como esta, à frente de tudo.

O quarteirão vizinho, com ou sem discordâncias sobre o tipo da construção lá implantada, no tocante ao restaurante, ficou airoso, bonito, convidativo, agradável para a permanência, todavia não esqueçamos que as pessoas gostam de passear, mas também precisam de cafés, restaurantes e similares.

* * *

Quedemo-nos por aqui e deixemos para o próximo número a apreciação da penúltima parte do plano de acção da nossa Câmara, no que respeita ao ano próximo.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se Diverte

Todoas as noites
JAOTARES CONCERTO
ESmerado serviço de cosinha

NO SALÃO DE FESTAS (Restaurante) M/ 14 anos Show às 24 h.

NO RESTAURANTE BOITE M/ 21 anos Show à 1,30 h.

VARIEDADES

BALLET LUISA CORAL - Em alegres danças espanholas
MARIA DO ESPÍRITO SANTO - Apreciada fadista portuguesa
LOLA, MARA & ROBERTO - Baile moderno e acrobático
MÚSICA DE BAILE pelos conjuntos
GRUPO 4
TONY CAPY
e o espanhol LOS WINDY'S

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 6 anos
(Restaurante)
Domingo, 4, às 16 horas
MATINÉE DANÇANTE
pelo Grupo 4

NO SALÃO DE FESTAS - M/ 14 Anos
(Restaurante)
Noite de S. Martinho
Sábado, 11 de Novembro
CEIA REGIONAL
Grandioso Programa de Fados e Guitarradas
com a categorizada fadista
TERESA SILVA CARVALHO
e os exímios guitarristas José Nunes e Francisco Perez
Ainda no programa, o sensacional «Show»
de Variedades em actuação no Casino
Marcações pelo telefone 920238

No Cine-Teatro

Sàbado, 4 — às 15,30 e 21,30 h. M/ 14 anos
A espoleta escaldava... era
A ÚLTIMA GRANADA

Domingo, 5— ás 15,30 e 21,30 h. M/ 10 anos
A cena do teleférico, espantosa, inesquecível é:
Um desagio à sua coragel!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
C/ Richard Burton Mary Ure e Clint Eastwood

À Noite - No Palco - VARIEDADES
SLOT-MACHINES — abertura às 15 horas

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, a senhorinha Mary Helena Edmond Gomes da Silva Reis, sobrinha do sr. Alvaro Reis; a menina Isabel Alexandre, neta do sr. Carlos Rodrigues Camarinha; e os srs. Júlio Carlos Freitas de Oliveira e Alberto Alves de Carvalho, de Paramos;

Amanhã, dia 5 as meninas Maria Luisa Reivas Martins, filha do sr. Manuel da Silva Martins, e Maria Fernanda Gomes Peralta, filha do sr. Manuel Godinho Peralta, de Paramos; os srs. Alberto de Oliveira Resende e Manuel Gomes Rodrigues, filho do sr. Henrique Rodrigues Moleiro;

— em, 6, as sr.as D Maria do Rosário Cardoso de Lima, esposa do sr. Angelo André de Lima, e D. Palmira Rodrigues da Silva, esposa do sr. Domingos da Silva Loureiro, de Silvalde; as senhorinhas Albertina Vieira de Sá de Paramos; Laura de Fátima Fonseca Belo, filha do finado sr. Carlos Pereira Belo, de Anta Lucinda Adozinda Reis Macedo, filha do sr. Hernâni Reis Macedo, e Maria Otília Couto Rodrigues filha do sr Adelino Rodrigues da Silva de Anta; e os srs. Luís Manuel, filho da sr.a D Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto, e Mário Alberto da Silva Soares Pereira, filho do sr. Domingos Soares Pereira;

— em 7, a senhorinha Maria da Graça Marques dos Santos, filha do finado sr. Joaquim Marques dos Santos, e os srs Henrique Ferreira Pedro, Manuel Teixeira da Silva, Adelino Couto Rodrigues da Silva Júnior, de Anta, Américo Gomes de Oliveira, de Silvalde, José Pinto Rachão, ausente na Africa do Sul;

— em, 8 as sr.as D Maria Emília Neves de Faria Pinto de Meneses, esposa do sr. dr. Miguel Augusto Pinto de Meneses, de Lisboa, D Aldina Rosália Ladeira de Miranda, esposa do sr. Luís Manuel de Miranda e nora da sr.a D Maria Adelina Sampaio Saraiva de Miranda, do Porto, D Augusta Pereira Duarte, sogra do sr. Delfim dos Santos Tavares, e D Fernanda Carminda Amorim, esposa do sr. Artur Ferreira Amorim; as meninas Olga Teixeira de Castro, filha do finado sr Tomaz Jorge de Castro, do Porto; Elisabeth do Couto, filha do sr. António Couto, Filomena Maria Vieira Pinto, neta da sr.a Vitalina de Melo e Silva, Lúcia Gomes Pardilhó, afilhada do sr Narciso Bastos Maia, Ana Paula Tavares de Barros Carvalhas, filha do sr. José de Barros Carvalhas, do Porto;

— em 9 o sr. António Pereira Resende, de Lourosa; e a senhorinha Maria Fernanda da Cruz Loureiro, filha do sr. Artur Pinto Loureiro, de Silvalde;

— em 10, as meninas Adelina da Conceição Oliveira dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Maria de Fátima, filha do sr. Manuel do Couto Capela; e o sr. Serafim dos Santos Tavares.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Na companhia de seu marido, embarca amanhã para o Brasil, de visita aos seus familiares lá radicados, a nossa estimada assinante sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Pinto.

Missa de 1.º Aniversário

Maria Custódia da Silva Freitas

Seu marido Américo Rodrigues de Freitas, manda celebrar uma missa de 1.º Aniversário do seu falecimento, na Capela de N.ª S.ª d' Ajuda, desta Vila, no dia 8 de Novembro, pelas 8 horas da manhã, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que queiram comparecer a este acto religioso.

Operário

Precisa-se para aprender a trabalhar c/ máquina têxtil.

Lugar de futuro. Telefonar para o 921454.

ALCATIFAS - CARPETES
TAPETES-PASSADEIRAS
Preços de Fábrica
Informa pelo telef. 921 556
ESPINHO

LONDRES: ida e volta

Continuação da pág. 1

viam rodeadas por técnicos dos cinco continentes, sabedores que vão encontrar em Londres, de quatro em quatro anos (intervalo de tempo entre duas exposições de máquinas-ferramentas) a solução de muitos dos seus problemas de tecnologia mecânica.

Para a noite tínhamos programado assistir a um espectáculo cuja fama atravessa fronteiras, o famoso *Hair*, que o programa classifica como «The American Tribal Love-Rock Musical».

Sabendo-se que as lotações do teatro, onde *Hair* está em exibição, se esgotam dia a dia, já tínhamos procurado os bilhetes com alguns dias de antecedência, dirigindo-nos à bilheteira para os comprar. Por acaso no momento em que lá fomos estavam os espectadores a entrar para o espectáculo daquele dia e uma coisa logo nos saltou à vista: todos os cavalheiros se apresentavam de casaco e gravata. Perguntamos se tal uso era obrigatório e responderam-nos que era conveniente.

Recordando a celebrizada pontualidade britânica procuramos chegar ao teatro minutos antes da hora marcada para início do espectáculo — 20 horas e não 22 como entre nós é costume.

(Aliás, reconhecemos como é desagradável verificar o que normarmente acontece, aqui na nossa terra, com grande parte do público a entrar na sala de cinema ou de teatro depois do horário marcado para o início, encomodando quem chegou à hora e já assiste à sessão, perturbando o ambiente e dando uma péssima amostra da sua educação.)

Como atrás dizíamos, chegamos aos nossos lugares antes da exibição começar e logo nos surpreendeu o momento que ja então se vivia na sala. Alguns dos actores estavam no palco, outros espalhados pela plateia, os músicos em actuação discreta, luzes semi-apagadas, tudo a ambientar o espectador, para na hora exacta do início da sessão ele estar integrado no ritmo e na sensação que daí para a frente vai viver.

Pormenor curioso, que vimos pela primeira vez, refera-se ao caso de haver binóculos encaixados num estojo fixo entre cada duas cadeiras. O espectador, caso queira apreciar com mais facilidade o que se passa no palco, não tem mais que introduzir uma moeda (cerca de 3$50) numa ranhura e logo o estojo se abre de forma a soltar o par de binóculos.

(Não! presado leitor. Os binóculos são da casa. Por isso no final lá os deixam outra vez depositados no sítio devido)

Sem dúvida que *Hair* é em tudo diferente do que estávamos habituados ver. Daí a sensação nova que provoca no espectador, fazendo-o sentir os problemas da paz, da liberdade, sexo, religioso e outros que no momento preocupam a humanidade, de uma forma viva, excitante e por vezes provocadora, que ora o faz contrair, ora lhe solicita um gesto que a emoção não controla ràpidamente. Foi para nós novidade, por exemplo, o aparecimento no palco dos actores todos nus, simbolizando um dos aspectos que *Hair* mais distingue, o da igualdade e fraternidade humana.

Intervêm na representação actores todos jovens, o mais novo com vinte anos, o mais idoso com vinte e sete. Curioso também referir as diferentes nacionalidades dos actores, pois desde o inglês, genuino londrino, até ao imigrante da Jamaica, desde o irlandês até ao americano, nos aparecem rapazes e raparigas a interpretar um espectáculo que no entender de Tom O'Horgan, director do grupo, é um «assalto na área morta de Broadway.»

Acabada a sessão e quando desciamos a Shaftesbury Avenue, cruzamos com um carro precedido de escolta policial. Era a Princesa Margarida que acabava de sair do cinema ABC, onde se tinha acabado de realizar a primeira apresentação do filme «I am a dancer», no qual intervêm como figuras principais a bailarina Margot Fonteyne e o bailarino russo Rudolf Nureyev, par que ainda tivemos oportunidade de ver, quando à saída do cinema se misturavam com elevado número de senhoras e cavalheiros, elas muito elegantes nos seus belos vestidos e eles muito hirtos nas suas casacas, eles e elas interessados em não deixarem por créditos alheios o snobismo da velha fidalguia inglesa.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. - Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014
Dias: 3.as e 6.as feiras

Inauguração da Agência em Espinho do Banco Português do Atlântico

"VIMOS PARA TRABALHAR CONVOSCO E POR VOCÊS"

palavras do sr. António Brandão Miranda, administrador daquela prestigiosa Instituição de Crédito

Acontecimento marcante para a vida de Espinho e, também, para a dos concelhos vizinhos foi a inauguração da Agência do Banco Português do Atlântico desta vila.

Fica, assim, esta vasta e cada vez mais progressiva região a poder dispor de um apoio ainda mais directo por parte daquela prestigiosa Instituição de Crédito, a qual, sempre atenta ao desenvolvimento económico de todas as zonas do País, há muito vinha dedicando os melhores esforços para estar presente, com um estabelecimento, em Espinho. de molde a poder servir não só as actividades industriais e comerciais desta vila como, também, as de todos os concelhos vizinhos, onde, aliás, o Banco Português do Atlântico vem marcando há muito posição de grande destaque com uma activa presença em todos os sectores da sua economia.

Apoio firme ao trabalho de Espinho

Em jornada de amizade, e à semelhança do que sempre tem acontecido em todas as localidades onde tem instalado agências, quis o Banco Português do Atlântiso reunir-se com os representantes dos Orgãos de Informação, aos quais, durante um almoço informal, foi dado conta das intenções primordiais que levaram aquela grande Instituição a abrir um estabelecimento em Espinho.

Presidiu a esse almoço o sr. António Alberto Alves, director do B.P.A., tendo estado presentes, também, além de representantes dos jornais que se publicam em Espinho, Vila da Feira, Esmoriz, Cortegaça e Ovar, os srs. dr. Luiz de Oliveira Dias, assistente do Conselho de Administração, Victor Hugo Martins e dr. Drummond de Sousa, directores do Banco Português do Atlântico, e José Bernardino L. Tavares, Gerente da Agência agora inaugurada.

No final do almoço, o sr. António Alberto Alves, em breve improviso, disse das razões que haviam levado aquela Instituição de Crédito a procurar participar, ainda mais activamente, no desenvolvimento económico desta região, salientou, em palavras altamente elogiosas, o surto de progresso que de há muito vem a notar-se em todas as actividades do Distrito, acabando por pedir aos representantes dos Orgãos de Informação, "olhos e ouvidos da opinião pública", a melhor colaboração no sentido de que o Banco Português do Atlântico pudesse aplicar o mais eficientemente possível, em Espinho, a sua divisa "Apoio Firme ao Trabalho Nacional".

Depois, o sr. Victor Hugo Martins, na sua qualidade de espinhense e de director do B. P. A., fez votos para que desta "associação" adviessem os melhores resultados especialmente para o futuro de Espinho e concelhos limítrofes, tendo, finalmente, em nome da Imprensa, usando da palavra o sr. Virgílio Lacerda que agradeceu o convite, referiu o alto prestígio de que desfruta aquela Instituição de Crédito, quer em Portugal, quer no estrangeiro, acabando por prometer uma desinteressada mas eficaz colaboração dos Orgãos de Informação para que os objectivos pretendidos por Espinho e pelo B. d. A. sejam alcançados.

"Cocktail" com a presença de cerca de duas centenas de individualidades do maior destaque na vida do distrito

Para assinalar a abertura da sua Agência em Espinho o Banco Português do Atlântico ofereceu, também, um "cocktail", no qual estiveram presentes cerca de duas centenas de individualidades do maior destaque na vida, social e económica, do distrito e do concelho.

Presidiu a essa agradável reunião o sr. Governador Civil, dr. Francisco José Vale Guimarães, estando presentes, também, o presidente da Junta Distrital, eng.º José Gamelas Jr., o presidente da Câmara Municipal de Espinho, dr. Manuel Nunes dos Santos, vereadores, presidentes da A. N. P. e dos grémios locais, provedor da Misericórdia, comandantes da P.S.P.,G. N. R. e L. P., etc., etc..

Pelo Banco Português do Atlântico, estavam os srs. António Brandão Miranda, administrador; drs. Luiz de Oliveira Dias e Manuel J. Correia de Matos, assistentes do Conselho de Administração; dr. Artur Santos Silva e Victor Hugo Martins, directores; dr. Drummond de Sousa, director-adjunto; Humberto Ruano e drs. Alexandre Magalhães e Carlos Soares, sub-directores.

Aos brindes, começou por falar o sr. António Brandão Miranda que afirmou:

"Quiseram V. Ex.as ter a extrema amabilidade de corresponder ao nosso convite para, aqui reunidos, festejarmos a inauguração do nosso 93.º es-tabelecimento; bem hajam, pois, pela inequívoca simpatia e apreço que desta forma nos testemunharam.

Todos me dispensarão, por desnecessária, uma especial apresentação do Banco Português do Atlântico: o bloco financeiro que formamos, de excepcional envergadura no espaço português, resiste sem dúvida à mais completa ignorância que possa existir sobre o que representamos no panorama bancário nacional.

Não me coíbo, porém, de vos enunciar alguns números e fazer algumas considerações que definam, sucintamente embora, o perfil da nossa dimensão e actividade: com um activo que excede os 78 milhões de contos, cerca de 25 milhões de crédito outorgado, capitais próprios que rondam os 2 milhões, 30.704 mil contos de recursos alheios, uma rede de estabelecimentos harmoniosamente espalhados pela Metrópole e duas Províncias Ultramarinas, somos o 1.º grupo financeiro nacional, e estamos cotados dentro dos 200 principais bancos mundiais.

Mas se não desconhecemos a força que representamos, não ignoramos, também, as responsabilidades que, por via dela, assumimos.

E assim, apesar de sermos institucionalmente um banco de crédito comercial, desde cedo tomamos clara consciência de que os fundos que geríamos, poderiam e deveriam, pelo seu volume e características, constituir adequado suporte creditício à industrialização do País e consequente dinamização do ritmo de crescimento económico. Aceitando o desafio que a nós mesmos dirigíamos, soubemos criar as estruturas adequadas à nova filosofia de acção, e estar presentes, através do financiamento a médio prazo, ao arranque e dinamização de muitos empreendimentos industriais.

Constituir um elemento de ligação, avisado e esclarecedor, entre o dinheiro adormecido por um lado, e a capacidade de trabalho, imaginativa e criadora, por outro, tem sido nossa fundamental preocupação. E, avisados dos naturais limites da capacidade de resposta do mercado monetário às crescentes necessidades de financiamento de capital fixo, postulada pelo desenvolvimento industrial, temos paralelamente colaborado activamente no aperfeiçoamento do mercado financeiro, orientando e incentivando a procura por parte dos titulares do aforro e encorajando a oferta por parte das empresas, através de serviços capazes de uma gestão cuidada das aplicações em títulos e da montagem e lançamento de muitas emissões.

Por fim, atentos ao carácter fortemente tributário da nossa economia face ao exterior, e ao fenómeno universal dos "desarmamentos" de fronteiras que impelem todos os países para o campo das relações internacionais, temos procurado, persistentemente, criar as vias operativas e de informação aptas à veiculação de capitais estrangeiros e à expansão da capacidade económica nacional num mercado inevitàvelmente mais amplo e concorrencial."

Aspecto do almoço oferecido pelo Banco Português do Atlântico aos Orgãos da Informação, vendo-se no uso da palavra o sr. António Alberto Alves, director daquela prestigiosa Instituição de Crédito

Uma instituição viva e actualizada

E, logo a seguir, o sr. Brandão Miranda afirmou:

"Somos pois uma instituição viva, actualizada e capaz de bem servir; que conseguiu ascender a um plano ímpar no mundo financeiro português numa linha de intransigente defesa da sua independência como instituição de crédito: talvez por querermos estar presentes, como tal, em todos os empreendimentos produtivos, afastamos tenazmente a ideia de participar directamente em qualquer deles. Se algumas vezes, raras embora, temos admitido quebra a tal princípio, isso deve-se à consideração de que o esforço de desenvolvimento económico vivido pelo País, impõe que nos não alheemos de certos investimentos estratégicos, ávidos de caudaloso volume de capitais próprios dificilmente colectáveis por outra via.

Abertos a todas as iniciativas criadoras de riqueza e aumentativas do bem comum, e sem qualque receio de fomentar incómodas concorrências aos interesses próprios, é sempre com o maior empenho e a mais completa isenção que lhes oferecemos a rica e tècnicamente bem apetrechada gama de serviços que possuímos.

E a nossa expansão territorial, infelizmente não tão viva quanto quereríamos que fosse, não obedece senão ao propósito de estender a um círculo cada vez mais amplo e diversificado de interessados, a força esclarecedora e dinamizadora que representamos.

Não se ignora, de facto, que o desenvolvimento económico regional postula uma alargada cobertura bancária do território, capaz de recuperar o aforro inerte e transformá-lo em adequado apoio creditício às actividades regionais, impotentes, as mais das vezes, para arrancarem e progredirem pelos seus próprios meios.

Nem a análise do crédito pode, por maior, objectividade que procure imprimir aos seus critérios de decisão, despir-se do conhecimento pessoal do empresário, da sua personalidade e dos seus anseios, e do acompanhamento directo e permanente da sua obra. Temos de estar presentes para sentir o palpitar das forças económicas locais, viver os seus êxitos e problemas, e responder rápida, oportuna e adequadamente às suas necessidades de crédito."

O elogio das potencialidades de Espinho

Continuou o sr. António Brandão Miranda:

"Foi pois com a mais sentida satisfação que vimos finalmente deferido o pedido, há anos formulado, de abertura de um estabelecimento em Espinho.

As largas e enraizadas tradições culturais e económicas desta terra, a sua priviligiada localização, e os homens de devotado espírito empreendedor que criou, fizeram-na ascender a um lugar marcante no panorama do Norte do País.

Com uma intensa vida comercial, um amplo horizonte industrial que se espalha pelos mais diversos sectores — desde a pesca e conservas, à serração, tanoaria, mobílias e fósforos, desde os texteis aos plásticos e cordoaria —, com uma eminente vocação turística que a dotou de um modelar parque de infraestruturas (recordo apenas que o seu concelho viu nascer o mais antigo campo de golfe da Península e um dos mais antigos da Europa), constitui Espinho vivo exemplo do poder enriquecedor de um trabalho intenso, porfiado e honesto.

E, é na convicção de que o desenvolvimento económico não pode resultar do esforço isolado de alguns mas de uma harmoniosa e esclarecida colaboração de todos, que vimos para Espinho; vimos para trabalhar; convosco e por vocês."

E a terminar:

"Quis dizer-vos o que somos e ao que vimos: alonguei-me talvez demasiado nosse propósito; não quero agora, pois, correr o risco de ser maçador ou, pior do que isso, impertinente, alargando-me a falar da vossa terra.

Termino, assim, com um voto que julgo sintetizar o estado de espírito que vivemos neste momento: o de que a conjugação do vosso tenaz querer realizador com o nosso não menos firme poder criador, resulte em porfícua e eficaz acção enriquecedora desta terra, da sua economia e dos seus homens."

O discurso do presidente da Câmara Municipal de Espinho

Falou, seguidamente, o presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Baião Nunes dos Santos, que começou por referir que a presença em Espinho do Banco Português do Atlântico significava, para esta vila, mais um passo rumo ao futuro, um excelente apoio para os objectivos que todos os espinhenses se propõem alcançar.

E, a certa altura, o dr. Nunes dos Santos disse:

"Estou certo de que o Banco Português do Atlântico, vindo para Espinho, enriquecendo, portanto, o nosso património, vai encontrar nesta terra as características que todos lhe conhecemos. E vindo até nós estou crente de que, com as mãos dadas, poderemos trabalhar ainda mais devotadamente para desenvolver toda esta terra, todo este concelho."

E a finalizar o seu breve improviso:

"Espero, sinceramente, que o Banco Português do Atlântico, vindo até nós com a intenção de colaborar, encontre de Espinho inteiro uma correspondência e uma resposta categórica em tudo à altura do nome desta terra."

Continua na pág. 4

DESPORTOSCÓPIO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte

Sp. de Espinho 0 Ac. de Coimbra 2

As injustiças do futebol!

Campo da Avenida, com uma excelente enchente, transbordando de entusiasmo, para assistir, com tempo magnífico, à partida entre os dois primeiros da «zona nortenha», dirigida pelo árbitro sr. Carlos Dinis, de Lisboa, auxiliado por Carlos Alves (bancada) e Orlando Sousa (peão).

As equipas alinharam:

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Ribeiro, Cálix e Júlio; Meireles, Augusto e Louro. Suplentes: Jorge, Gonçalves II, J. Carlos, Henrique e Teixeirinha.

AC. DE COIMBRA — Melo; Martinho, Belo, Gervásio e Simões; V. Manuel, Gregório e V. Campos; Pinho, M. António e Vala. Suplentes: Cardoso, Bacachim, António Jorge, José Freixo e Luís Eugénio.

Substituições: Cálix por J. Carlos (75 m) e Louro por Henrique (85 m), nos locais; V. Campos por A. Jorge (67 m) e Martinho por Bacachim (87 m), nos estudantes.

Golos: Gervásio, de livre directo, em pontapé intencional, mas feliz, fez 1-0, aos 84 m; M. António, de cabeça, concretizou sem dificuldade e oportunamente, um centro de Pinho, para fazer 2-0.

Aí está! As injustiças do futebol, consubstanciadas no resultado enganador do jogo entre espinhenses e estudantes.

De um lado, uma equipa que domina 75 minutos do encontro, joga com determinação, com arreguenha, com esclarecimento, com fibra, com vontade, com futebol bem urdido, que gera várias oportunidades de golo feito, mas sem a concretização precisa.

Do outro, uma turma surpreendida, defendendo-se atabalhoadamente, poucas vezes conseguindo libertar-se do jugo adversário, nitidamente feita para levar o ponto do empate, lutando mais do que jogando e não fazendo jus à sua condição de guia e de turma de grande traquejo no futebol nacional, até de outro escalão.

Isto durante 75 minutos!

Ao iniciar-se o derradeiro «quarto de hora», pontos fulcrais da turma vareira claudicam fisicamente e a Académica começa a balancear-se no assalto ao último reduto espinhense. Os locais tentam meter «sangue novo» na linha média, os de Coimbra fazem-no no ataque, com resultados mais evidentes e positivos.

O Espinho desgastado fisicamente (toada viva e incisiva quase todo o tempo) e cansado moralmente (a pouca fortuna, uns avançados perdulários e o Melo em boa tarde, impedindo o golo que, várias vezes, se vislumbrou e justificou), «espera» conservar o empate, já que faltava pouco tempo.

Aqui sim, a Académica (ou o seu técnico?) sente a retracção e inibições espinhenses e tenta a «chance». Um livre bem marcado e feliz (mas, Manuel António, isolado, não faria o golo?) dá um tento aos 39 m! Era o fim!

Nem força física, nem anímica, para contrariar a injustiça do futebol, que é belo precisamente pela incerteza até ao nonagésimo minuto. E o segundo golo já nem conta para estas ideias.

Um resultado cruelmente injusto para os locais, deveras lisonjeiro para os estudantes. Enfim, aconteceu futebol!

E, agora? Ganhar sem convencer ou convencer sem ganhar? Quem é capaz de escolher?

Parabéns à equipa espinhense, à maneira como todos se entregaram ao jogo, sendo pouco justo até destacar nomes, embora, um ou outro futebolisticamente falando, possa ter-se exibido uns furos acima ou mais abaixo».

Uma palavra para a correcção que imperou e para a actuação, bem positiva, do trio de arbitragem.

Tudo, felizmente, concorreu para a melhor tarde futebolística desta época, no Campo da Avenida, apenas o resultado não cooperou, desiludindo os espinhenses. — C. S.

OUTROS RESULTADOS: Penafiel 0 Famalicão 0; Fafe 5 Gil Vicente 2; Braga 1 Covilhã 1; Sanjoanense 0 Lamas 0; Riopele 1 Oliveirense 1 e Varzim 1 Vilanovense 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Académica	6	5	0	1	10-3	10
Fafe	6	3	2	1	11-6	8
Gil Vicente	6	3	1	2	9-9	7
Famalicão	6	2	3	1	7-5	7
ESPINHO	6	3	1	2	5-4	7
Oliveirense	6	2	3	1	7-6	7
Varzim	6	3	1	2	3-3	7
Braga	6	2	2	2	9 6	6
Covilhã	6	1	4	1	5-6	6
Salgueiros	6	2	1	3	4-6	5
Penafiel	6	1	3	2	1-2	5
Lamas	6	1	3	2	3-5	5
Sanjoanense	6	1	3	2	3-5	5
Riopele	6	0	4	2	2-5	4
Vilanovense	6	0	4	2	3-7	4
Tirsense	6	1	1	4	4-8	3

JOGOS PARA AMANHÃ:

Penafiel-Fafe; Gil Vicente Braga; Covilhã Sanjoanense; Lamas-Riopele; Académica-Varzim; Vilanovense-Salgueiros e Famalicão Tirsense.

OLIVEIRENSE — SP. DE ESPINHO

Uma partida nada fácil contra a aguerrida equipa de Oliveira de Azemeis, aquela que espera, amanhã, a turma espinhense, embora a equipa vareira já tenha mostrado que é capaz de bons cometimentos fora.

Jogando nas hipóteses, daremos o seguinte prognóstico: 2 (40%), 1 (30%); X (30%).

Resultados

Futebol

Cortegaça 2 SCE 1 e Corf/Cotesi 2 Esmeriz 3 (juniores); SCE 1 Cucujães 2 (juvenis).

Voleibol

SCE 3 Desp. da Póvoa 1 e AAE 3 Ac. Avintes 1 (seniores); SCE 1 Esmoriz 3 (juvenis); SCE 3 Ac. S. Mamede 2 (juniores); SCE 0 Gin. S.to Tirso 3 (feminino).

Hoquei em Campo

AAE 0 Vilanovense 1.

Golfe

O Dr. Jorge Soares venceu a Taça Câmara Municipal de Espinho», nos «greens» de Silvalde, do Oporto Golf Clube.

Notícia

Carlitos, ex-Vilanovense, avançado de bons recursos, acaba de ingressar no G. D. Corfi/Cotesi.

Cartaz

Hoje — VOLEIBOL — Leixões-SCE (seniores, no Porto) e At. Madalena-AAE (seniores, na Madalena).

Amanhã — Nun'Alvares-AAE (juvenis, em Gondomar), e At. Madalena-SCE (juvenis, na Madalena); At. Madalena-SCE (juniores, na Madalena); Negrelos-SCE (Feminino, em Negrelos).

Amanhã — FUTEBOL — G. D. Corfi/Cotesi Lamas (juniores, em Espinho), e SCE-Ovarense, (juvenis, em Espinho).

Pesca Desportiva

Organizado pela Secção de Pesca Desportiva do Sporting Clube de Espinho, tem lugar no domingo, 12 do corrente, um concurso de pesca desportiva de mar denominado «CONCURSO S. MARTINHO», no qual serão disputados magníficos e valiosos prémios.

A distribuição dos prémios terá lugar no dia da prova, na sede do Clube, pelas 22 horas, seguindo-se um «MAGUSTO» oferecido a todos os concorrentes.

As inscrições encontram-se abertas a partir do próximo dia 8, até ao dia 11 do corrente, na sede do Clube, das 22 às 23 horas.

✝

D. Maria Custódia da Silva

No dia 9 do corrente, pelas 8 horas da manhã, será celebrada na Igreja Matriz de Espinho, missa de sufrágio, pela alma de D. Maria Custódia da Silva, que nessa data completaria 27 anos.

Seus Pais, agradecem desde já às pessoas que comparecerem ao piedoso acto.

Grande Casino de Espinho

CINE-TEATRO

Programa de 4 a 10 de Novembro

Hoje, Sábado, 4 — **A Última Granada** — M/14 anos.

Amanhã, Domingo, 5 — **O Desafio das Águias** — M/10 anos. No Palco: **Variedades.**

2.a feira, 6 — **O Acossado** — M/17 anos.

3.a feira, 7 — **Um Buraco no Coreto** — M/14 anos. No Palco: **Variedades.**

4.a feira, 8 — **Tempo de Massacre** — M/17 anos.

5.a feira, 9 — **5 Filhos do Diabo** — M/18 anos. No Palco: **Variedades.**

6.a feira, 10 — **A Aventura** — M/17 anos.

— Sessões às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h. aos Sábados, Domingos e dias feriados.

Vende-se ou Aluga-se

Estabelecimento com cave, no ângulo das Ruas 22 e 37. Telef 920841.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 — Rua 11 - 877

ESPINHO

«DEFESA DE ESPINHO» esteve...

No acto inaugurativo de um bloco residencial da Cooperativa «A Moradia de Espinho»

No pretérito sábado, foi inaugurado, oficialmente, o importante bloco residencial, ali na rua 20 e sobranceiro ao Parque João de Deus, que a Cooperativa «A Moradia de Espinha» construiu para os seus associados.

Erigido em propriedade horizontal, com seis andares habitáveis, onde existem doze residências, o bloco todo ele apresenta um aspecto estupendo e na visita que fizemos a uma das moradias foi-nos dado verificar a forma magnífica como foi dividida e aproveitada, bem como seu aspecto amplo e airoso.

Deste bloco, cuja altura deverá ser de 30 e tantos metros acima do nível do mar e que custou cerca de 6 000 contos, desfruta-se, do seu espaçoso terraço, acima do último piso, uma panorâmica total e magnificente da nossa geométrica terra, já que será o edifício que em Espinho, pela sua situação, mais elevado tem o seu ponto mais alto.

Com a presença do sr. Dr. Nunes dos Santos, Presidente da Câmara; sr. Conselheiro, Dr. Mário Leal; sr. Dr. Miranda Valente, na qualidade de Presidente da Direcção da Cooperativa «A Moradia de Espinho»; sr. Tenente Amilcar Freitas, Comandante da PSP local; sr. Arq.º Jerónimo Reis, sr. Arq.º Sérgio Gonçalves, autor do projecto; diversos membros da Direcção da entidade construtora; vários associados da «A Moradia de Espinho»; sr. Benjamim Dias, Director do nosso Jornal; srs. Virgílio Lacerda e Carlos Sárria, representantes da Imprensa; srs. Mário Valente e Carlos Leal, gerente da Caixa Geral de Depósitos. O sr. Dr. Miranda Valente historiou as dificuldades havidas, mostrando o orgulho da entidade que mandou erigir o bloco por o poder entregar aos seus associados. Focou a necessidade de em Espinho aparecerem mais construções daquele tipo, para além de zonas verdes, para valorização local duma vila quase cidade, tendo agradecido à Câmara e ao sr. Dr. Mário Leal, o apoio que deram, prometendo que «A Moradia de Espinho» continuará na senda encetada.

Depois, o sr. Presidente da Câmara, felicitou a referida entidade, como os proprietários, congratulando-se por Espinho possuir um edifício daquele porte e importância, notando que a nossa vila terá que enveredar por construções de tal tipo, embora não se possam construir em todos os locais, todavia a Câmara procurará dar margens e apoio, facilitando iniciativas do género.

Acabou por desejar que exemplos como aquele frutifiquem, para que, com planos de urbanização latos, comece a surgir um novo Espinho.

Foi lido, seguidamente, o auto de entrega e posse, tendo os vários proprietários das moradias assinado, assim como todos os presentes, para ter, então, lugar um bem servido beberete, motivo para uma bela confraternização entre as pessoas que estiveram naquele acto festivo.

«Defesa de Espinho» agradece o convite que lhe foi endereçado e apresenta aos dirigentes de «A Moradia de Espinho» as mais vivas felicitações, por terem dotado esta terra com um imóvel daquela envergadura e valor.

A inauguração do Banco Português do Atlântico

continuação da página 3

A palavra do Governador Civil

Finalmente, discursou o dr. Valé Guimarães que, após ter salientado a sua satisfação por estar presente neste acto, referiu, em termos altamente elogiosos, a extraordinária evolução que, nas últimas décadas, tem vindo a marcar a vida do Banco Português do Atlântico, as directrizes sempre actuais que têm orientado a vida da Instituição, a preocupação permanente de se dotar de estruturas, especialmente humanas, capazes de corresponderem à sua presença e responsabilidades na economia do País.

E, em dado momento, o dr. Vale Guimarães acentuou:

"Na nossa história bancária não há memória de em tão pouco tempo um banco ter alcançado a dimensão que este conseguiu. Por isso, prestar homenagem a esta Instituição é mero acto de justiça."

Sempre atentamente escutado, o Governador Civil de Aveiro salientou, depois, a obra que o Banco Português do Atlântico tem realizado no desevolvimento económico do País, congratulando-se vivamente por ver aquela Organização agora em Espinho, disposta a colaborar activamente no progresso económico de toda a região.

Terminou o orador o seu discurso com palavras de homenagem ao espírito empreendedor e alta inteligência do banqueiro Cupertino de Miranda, fundador e presidente do Conselho Geral do Banco Português do Atlântico, "homem que se soube rodear de uma plelade de colaboradores aptos a estruturarem uma obra que é exemplo de tenacidade e inteligência."

Licenciados em Histórico - Filosóficas Filosofia ou Psicologia

★

Para trabalhar em Orientação Profissional

Serviço Oficial no Continente e Ilhas

Boa Remuneração

Carreira Atraente

★

Para informações dirija-se ao

CENTRO DO SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

Rua Visconde, 2291 - 1.º - S. João da Madeira

SILVALDE

De qualquer das formas, e nos seus mais diversos aspectos, a nossa missão, embora lhe atribuam congeminações várias, é ùnicamente de defesa dos interesses, para o assinalar das necessidades mais prementes da nossa Freguesia.

Por exemplo, temos o caso da mina do Lugar do Souto, que se encontra alacada há já mais de um ano, sem que qualquer entidade tenha tomado a iniciativa de sanar este magno problema, que, ainda, não causou vítimas por mera questão de sorte. Não deverá, pois, ser apresentado a público e devidamente comentado?

Não queremos sòmente referir os prejuízos materiais que está causando numa propriedade sob a qual se encontra, pois que esses já são bem visíveis, mas sim o perigo patente para crianças, ou até mesmo adultos, que, por curiosidade, dali se aproximem e, escorregando ou desiquilibrando-se, possam sofrer graves consequências.

Passou um Inverno, outro se prepara e aproxima, mantendo-se inalterável tão crítica situação. Nem, pelo menos, um simples resguardo?

Não será tempo mais do que suficiente para suprir tão degradante, quanto perigoso, espectáculo?

Porque espera, a competente entidade superintendente nesta questão?

Serão precisos mais comentários, ou considerações, continuamente?

Ou pensa-se que há gosto da nossa parte, em só apresentar o lado mau dos factos, em requinte de despeito (?) como pretendem insinuar?!

Vamos, meus caros senhores, enfrentemos a realidade das coisas, tomemos consciência de todas as vicissitudes paroquiais, em vez de se apodar que criticar, apontar defeitos e citar é fácil, como capa para a incapacidade, incoerência ou receio de se encarar, frontalmente as deficiências existentes dentro do que é nosso e que a nós cabe defender e melhorar.

Da crítica sai o conhecimento de factos que se pretendem ou procuram esconder, ou de maneira esquisita ignorar! Porquê e para quê?

Quer gostem, ou não, a crítica é necessária e em tais casos é construtiva!

* * *

Outro problema se apresenta, no referido Lugar do Souto.

O da sua estrada, pròpriamente dita, porquanto com o movimento rodoviário que, actualmente, tem, torna-se incapaz e altamente perigosa, para os seus utentes.

Via reduzida, movimento diário de camionetas de passageiros, num constante risco de acidentes, atropelamentos, despistes e, não nos admiremos, mortes até.

Como no dizer do nosso povo, «ao menino e ao borracho, põe Deus a mão por baixo», também ali, naquela artéria e em relação aos seus habitantes mora a sorte, protectora dos perigos que, momento a momento, estão sujeitos a enfrentar.

Em nosso entender, é facílima a solução. Basta o conveniente aproveitamento das suas margens, como, por exemplo, sucede na parte pertencente ao concelho da Vila da Feira.

E pronto, por hoje basta de conjecturas, ou não fica aí matéria suficiente para alimentar os que, corajosamente, argumentam que há intenções reservadas da nossa parte?!

Mesmo que assim pensem, sentimo-nos satisfeitos por servir, desinteressadamente, a nossa Freguesia!

De resto, o tempo cuidará de aquilatar de que lado está a razão!

E tudo quanto seja a bem de SILVALDE, deixa-nos de consciência tranquila. — C.

Casa em Espinho

Vende-se

Situação privilegiada com frentes para as ruas 23 (n.os 66 a 72) e 6.

Trata José Eduardo Vazquez — R. da Picaria, 15 1.º — Porto.

Passa-se

MERCEARIA fina em bom local com boa clientela. Óptima gama de produtos estrangeiros. Motivo de não poder estar à frente do negócio

Telefonar para o n.º 920555

VENDE-SE

Casa e Terreno

Junto ao novo Liceu.

Trata: dr. Fernando Guimarães Advogado. Rua 33. 1585 Telef. 920258 — Espinho;

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920095